

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL	EXTERIOR
Por um anno 54000	Por um anno 58500
Por 6 meses 28000	Por 6 meses 32500
Publicação semanal	Pagamento adiantado

CALENDARIO

- 28 de Fevereiro, 11 domingo da Quaresma—S. Leandro, bispo de Sevilha, 691.
 29 segunda-feira—S. Romão, abade na França, 400.
 1 de Março, Terça-feira—Santo Albino, bispo de Angers, 549.
 2 Quarta-feira—S. Simplicio papa 483. Santo Horacio, martyr na Italia. S. Jovino, martyr em Roma, 282.
 3 Quinta-feira—Santo Helmerio, soldado e martyr na Hespanha. Santa Cunegunda, imperatriz, 1030. S. Ticiano, bispo de Brescia, 720.
 4 Sexta-feira—S. Casimiro, rei da Polonia, 1484. S. Lucio, papa e martyr, 261.
 5 Sabado—S. Egerio, martyr em França, 1928. S. Theophilo, bispo de Osnabruck, 190. Santa Oliva, virgem e martyr na Italia, 260.

Hora Extrema

No relógio dos tempos parece ter soado a hora fatal para esse Oriente adormecido sobre restos de passadas glórias e de grandezas extintas. Na sua imobilidade profunda, meditando talvez sobre os tormentos das raças, tribus, povos, nações que pisaram seu solo, criando civilizações de um esplendor deslumbrante, e cujos resquícios elle ainda conserva avaramente, sente agora aproximar-se de seu fim, preparado ha muito tempo pela sua propria vida secular. Na evolução que tudo precipita e tudo arrasta, o Oriente vai desaparecer decrepito na intensidade febril da vida, e da civilização do Occidente.

Esse conflicto russo-japonez é a piraia terrivel que o vai combalir, apressando-lhe a sua agonia gloriosa.

A China, com seus quatrocentos milhões de habitantes, encerrada dentro de suas colossaes muralhas, presentindo algo de tragico a sobrevir, tentou oppôr resistencias de gigante ao seu esphacelamento. O mysterioso principe Tuan conseguiu despertal-a.

Na sua cólera patriótica, elle fez frente á invasão européa. Principe Tuan, porém, encontrou seu povo amesquinhado, prestes a ser devorado pelas aves de rapina que o vento da cobiça arremessára sobre sua desgraçada patria. E principe Tuan refugiou-se no silencio, desesperado de dôr e acabrunhado de tristeza. E emquanto tudo jazia n'um torpôr de morte, o Japão agitava-se para salvar talvez a tradição, a historia, a vida da raça amarella.

Em cincoenta annos de successivas reformas, em meio de um trabalho tumultuoso, atravez de esforços herculeos, tenazes, persistentes, elle poudo ascender a uma civilização brilhante.

Mas tudo isso era dolorosamente o ultimo arranco de vida que ainda possuia o Oriente. A Europa espreitava-o sinistra e faminta, realizando desta maneira seu sonho doirado de uma immensa conquista. E' que as suas nações, enclausuradas em pequenos e estreitos territorios, sentiam-se estioladas; e para não morrerem, tinham necessidade de se expandirem. Encontraram uma raça enfraquecida pelos seculos e pelas idades: por isso, resolveram empolgala.

E agora tudo parece dizer-nos que é chegado o momento apocalypticoo d'essa iminensa destruição. O Japão, forte e cheio de vida, ha de ser fatalmente esmagado por essa enorme potencia da Russia. A derrota do Japão será *o finis Asiae*. O mundo contempla assombrado as peripecias d'essa pugna sangrenta, fazendo e refazendo calculos que lhe permittam descontinuar o desfecho. Por ora, a corrente de sympathias volta-se para o Japão, e a Russia lança-se um olhar de desprezo ou de indiferença. Entretanto, a Russia, formada pela tribulação e pela adversidade, é habitada por um povo virgem, chamado a cumprir destinos gloriosos no vasto scenario da historia.

Depois que ella se houver apoderado da maxima parte do Oriente, ha de proseguir na sua marcha triumphante.

Como uma immensa avalanche, ella ha de cair tambem altiva e vigorosa sobre a Europa, para ser nos tempos modernos um novo flagello da Providencia a punir os crimes seculares perpetrados até hoje. Os povos realisam e completam seu destino sobre a terra. Para elles a justiça divina manifesta-se neste mundo. Os individuos, esses têm a vida presente e a vida futura que os espera infallivel.

A Russia vem de um passado de dôres, de um passado de martyrios, desconhecendo os excessos da civilização que confina com a barbaria.

E' por isso que ella ha de vencer. A dôr e a adversidade prepararam-lhe o seu triumpho. Os vencidos de hontem são os vencedores de hoje. Quaesquer que sejam os acontecimentos da peleja, a fortuna das armas será da Russia. Nada é o que agora se nos mostra nesses combates navaes.

O medonho e sinistro da pugna guarda-se para mais tarde. Russia, com seis milhões de homens mobilisaveis, aguerridos, affectos a todo genero de sacrificios, educados no infortunio, Russia exterminará o Japão, e o Oriente será todo elle um pas-

sado na historia do mundo e da humanidade.

Esperemos apavorados esse momento tragico, e enchamo-nos de commiseração por essa agonia magestosa. Toda agonia é sagrada.

Escutemos-lhe a hora extrema.

M. L.

Officio

Em resposta ao officio que ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano, D. José de Camargo Barros, dirigiu o Conselho de Zeladoras do Apostolado da Oração nesta capital, apresentando a S. Exa. suas homenagens por motivo de sua transferencia para S. Paulo, enviou o illustre prelado o seguinte officio, a que abrimos espaço com o maior prazer:

«Exma. Sra. Presidente.—Grato me é communicar que recebi o honroso officio, de 20 do passado, pelo qual V. Exa. e as outras Exmas. Directoras do Apostolado da Oração nessa capital se dignaram enviar as suas congratulações pela minha transferencia para a diocese de S. Paulo.

Penhorado, agradeço mais esta demonstração de amizade por parte desse benemerito Conselho de Zeladoras, do qual é V. Exa. dignissima Presidente e que tanto tem cooperado e trabalhado em favor do movimento religioso nessa cidade.

Ardentemente desejo que continuem sempre mais fervorosas no amor, no culto e no serviço do Sagrado Coração de Jesus, que é a fonte de nossa verdadeira felicidade.

Faço votos pela prosperidade sempre crescente do Apostolado nessa capital e em todo o Estado.

Deus Guarde a V. Exa.—Exma. Sra. D. Maria Julia da Luz Abreu, DD. Presidente do Conselho de Zeladoras do Apostolado da Oração.

Corytiba, 9 de Fevereiro de 1904.—
 † José, Bispo de Corytiba.»

Dr. Betim Paes Leme

Falleceu na Capital Federal o sr. dr. Luiz Betim Paes Leme, director geral dos Correios da Republica.

Em suffragio de sua alma, a administração dos correios do Estado mandou celebrar missas, sexta-feira, na igreja matriz, a que compareceu grande numero de pessoas.

A Verdade fez-se representar n'essa homenagem.

MENTIRAS HISTORICAS

A INQUISIÇÃO

IV

Quem examina imparcialmente o tribunal da inquisição não pode deixar de ver nelle uma instituição cheia de actualidade, de justiça, de caridade, e riquissima de bons resultados. Bourgoins, ministro da republica franceza sob o Directorio, rendendo homenagem á verdade, confessou que a inquisição poderia em nossos dias ser citada como um modelo de equidade.

«Quando exproba-se aos hespanhões, diz Bergier, os rigores da inquisição, elles respondem que esse tribunal derramou menos sangue nas quatro partes do mundo, que as guerras da religião na França e na Allemanha, e que abrigou-os do veneno da incredulidade que envenena hoje toda a Europa.»

Até o impio Voltaire, em seus proprios ataques, faz a apologia da inquisição, dizendo: «Não houve na Hespanha nos seculos decimo sexto e setimo nenhuma dessas revoluções sangrentas, dessas conspirações, desses castigos cruéis que viram-se nas outras côrtes da Europa. Os reis não foram assassinnados como na França e não pereceram ás mãos do algoz como na Inglaterra.» (Essai sur l'histoire générale).

«Cego, diz de Maistre, quem não vê que foi pela inquisição que a Hespanha escapou de todos os horrores que deshonram todas as outras nações. Si fallaes das severidades de Torquemada, sem pensar em tudo quanto preveniram, cessai de raciocinar» (Opusel. sur l'inquisition).

«Quanto á inquisição de Roma, diz Bergier, ella foi sempre a mais branda: ninguém contesta este ponto. Não offerece exemplo algum de pena capital.»

«Essa cidade, diz de Maistre, chamava-se proverbialmente o *paraizo dos judeos*.»

«Roma, diz Balmes (Tom. II p. 234), é o lugar do mundo onde a humanidade tem menos soffrido por motivo de religião. Este facto basta para fazer comprehender a todo o homem de boa fé, qual é nesta materia o espirito do Catholicismo. Quando falla-se da inquisição, não se deve olhar só para aquella da Hespanha, onde era ella um tribunal mais civil que religioso, mas para a de Roma. Lá onde reside o Soberano Pontifice, onde sabe-se perfeitamente como se deve entender o principio da intolerancia e qual seja o uso que della se deve fazer, a inquisição tem sido extremamente branda e indulgente. Repito: a conducta de Roma, no uso que tem feito da inquisição, é a melhor apologia do Catholicismo contra aquelles que se esforçam por estigmatizal-a como barbara e sanguinaria.»

Si houve desordens e abusos neste tribunal, foi, porque era elle confiado a sabedoria humana; mas esses abusos, essas desordens, são nimamente exagerados pelas calumnias dos anarchistas de todos os tempos — os incredulos e os atheos.

Estes argumentando das theocracias antigas, dos arautos de Memphis, dos alta-

res de Creta, dos derviches mahametanos, com o auxilio das mentiras e invenções protestantes, attribuem á religião catholica e aos seus ministros os mais feios crimes, as mais negras perversidades. Si alguns successos encontram indicativos de crueldades, nas conquistas do Mexico e do Perú, em dias de Cortez e de Pizarro, ou no continente europeu na intolerancia de Carlos IX contra os protestantes, nos apparatusos processos de João Huss e Jeronymo de Braga, ou em outros emanados de um tribunal que de ha muito não existe, elles os citam com ares de victoriosos, revestindo-os a seu bel talante das mais horrosas côres. Os romancistas sem consciencia e sem religião decantam-nos altisonante com grande escandalo dos fieis, espalhando-os por todos os angulos do mundo. No entanto ha uma verdade incontestavel que nos diz que, não obstante ser a Egreja Catholica de instituição divina, os que exercem as suas funções são homens, por isso expostos ao erro, sujeitos a paixões; mas assim como o abuso não faz lei, esses factos desgarrados e exagerados de modo algum justificam o odio da impiedade contra uma religião santa em seu Fundador, santa em sua doutrina e nos meios que emprega para santificar os homens.

O odio encarniçado votado á inquisição pelos pretensos philosophos do seculo decimo oitavo é a mais alta apologia que se pode fazer desse tribunal, consoante á phrase de Rochefoucauld: «Il y a des reproches qui louvent, et des louanges qui medisent.»

NOÇÕES ASTRONOMICAS

NUMERO DAS ESTRELLAS

O numero das estrellas, desde a antiguidade, sempre foi tido por incalculavel e, ainda hoje, para indicar com emphase um numero extraordinariamente grande de cousas e superior a todo o calculo, se toma por termo de comparação as estrellas do céo e as areias do mar.

E na apparencia é isso uma verdade, pois quem quizesse contar só as estrellas visiveis a olho nú, ficaria logo confundido e atfapalhado, a vista se lhe cançaria e por muitas vezes que recommecasse o trabalho sempre encontraria uma differença nos resultados da contagem.

Contudo não é, na realidade, assim como parece á primeira vista.

Houve, nestes ultimos tempos, astronomicos que, com coragem e paciencia singular, apprehenderam e levaram a cabo a contagem das estrellas visiveis nos dous hemispherios e nos deram uma exacta estatistica sideral.

Muito concorreram neste trabalho as observações de Argelander em Bonn e de Humboldt em Paris, mas ainda mais as de Eduardo Heis em Münster. Este diligentissimo observador, dotado de vista agudissima, qual difficilmente se encontra entre os melhores, chegou a contar no hemispherio boreal 3968 estrellas.

A contagem das estrellas do hemispherio austral foi feita pelo Dr. Gould do observatorio de Cordova, na Republica Ar-

gentina. Dotado de excellente vista e favorecido de uma atmospheria pura, pôde elle contar até 6400, que adicionadas ás 3968 de Heis dão o numero 10368 estrellas visiveis a olho nú nos dous hemispherios do Norte e do Sul.

Como estás vendo, meu caro leitor, o numero dos astros que nos parecia incalculavel, na realidade, se reduz a bem pouca cousa; apenas a igualar o numero dos habitantes de uma pequena cidade de provincia.

Porém não te esqueças que a nossa vista é por demais fraca para sondar as profundidades do firmamento e ver nellas todos astros que as povoam; as que nós encheremos, são apenas as avançadas do immenso exercito sideral.

Atraz daquellas 10 mil e tantas estrellas, existem outras, que a nossa vista não alcança, que se contam a milhões e milhões e que vão cada dia augmentando á proporção que se aperfeçoam os instrumentos opticos, de maneira que, sem exagero, se pode dizer que é realmente incalculavel o numero dos astros que em perpetuo movimento circulam na immensidade dos céos.

Com os aperfeçoamentos introduzidos nos telescopios dos grandes observatorios alcançou-se, nestes ultimos tempos, dar aos objectos o augmento de 4 mil vezes seu tamanho ou, por outros termos, a chegar-os 4 mil vezes mais perto do observador e, indo adiante deste passo, mal podemos advinhar as surpresas que nos reserva a sciencia astronomica e as maravilhas que descerrará á attonita humanidade n'um futuro mais ou menos proximo.

Podemos, porém, refer, que, apezar de todos os progressos possiveis, como é em todas as sciencias, assim tambem na astronomia ficará sempre no fundo um ponto obscuro, inexploravel, d'onde resumbrará a magestade omnipotente de um Deus creador, o qual, de vez em quando, para animar a mais nobre de suas creaturas a sempre mais aturadas pesquisas, e para lhe satisfazer a sede de saber que a devora, se apraz levantar um pouco mais a ponta do véo que encobre o mysterio de suas obras, e lhe faz sentir que muito mais lhe fica ainda por descobrir.

X.

Deputado Francisco Tolentino

Em suffragio da alma do nosso illustre representante na Camara Federal, tenente coronel Francisco Tolentino, mandou o governo do Estado celebrar, na egreja matriz, solemnes exequias, a que compareceu grande numero de amigos do finado.

Durante as exequias, tocou a banda de musica do Corpo de Segurança sentidas peças.

A Conferencia de S. José e esta folha se fizeram representar.

— « » —

Passou a 25 do corrente o anniversario natalicio do nosso dedicado confrade Rodolpho Formiga, zeloso 1.º secretario da Conferencia de S. José.

Parabens.

Evangelho da segunda domin-
ga da Quaresma

(Mat. 17, 1-9)

Naquelle tempo tendo Jesus tomado consigo a Pedro, Thiago e João seu irmão, os conduziu a parte a um alto monte. E transfigurou-se diante delles. E o seu rosto ficou refulgente como o sol, e as suas vestiduras se fizeram brancas como a neve. E eis que lhes appareceram Moysés e Elias, fallando com elle. E começando a fallar Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é que nós estejamos aqui; si queres, façamos aqui tres tabernaculos, um para ti, outro para Moysés e outro para Elias. Ainda elle fallava; quando uma nuvem luminosa os envolveu. E logo sahio da nuvem uma voz que dizia: Este é meu Filho amado, em quem puz toda a minha complacencia; escutae-o. Ouvindo isto os discipulos cahiram de bruços e tiveram grande medo. Chegou-se, porém Jesus e os tocou e lhes disse: Levantae-vos e não temais. Elles então, levantando os olhos, já não viram ninguém, senão só Jesus. E quando iam descendo do monte, lhes poz Jesus preceito, dizendo: Não digais a pessoa alguma o que vistes, enquanto o Filho do homem não resurgir dos mortos.

— « » —

O SPIRITA

No tempo em que o espiritismo florescia em Nova York, uma noite, para abrigar-me de uma chuva torrencial, fui obrigado a entrar n'um botequim. Em redor da mesa estavam muitas pessoas á espera de uma sessão espiritista, annunciada para aquella noite em uma sala proxima.

— Mau tempo para a sessão, disse a voz de um joven que estava sorvendo o seu grog: mas os espiritos deveriam ter previsto este mau tempo.

Sonoras gargalhadas de alguns presentes responderam a esta observação, o que valia um desafio dirigido a um senhor idoso, de cara seria, que ali se achava.

— Não se deve rir de cousas que não se conhecem bem, retorquiu elle com gravidade.

— Julgo toda essa semsaboria indigna de qualquer consideração, respondeu o joven, e penso poder ter minha opinião com o mesmo direito que o senhor tem a sua.

Dos olhos do velho vibrou um raio de ira, e no mesmo instante perpassou em seus labios um sorriso ironico.

— E' essa a nossa mocidade moderna, sempre a fallar sem nada entender.

— Pois bem, senhor, replicou o moço, o que posso aprender dos seus berloques e berloques? Que cousa ha que seus mediuns me podem revelar que qualquer presagiador me não diria melhor? Digo-lhe que não acredito em suas bobagens, enquanto meus olhos não virem um desses espiritos obsequiosos de modo que possa entreter-me á vontade com elle.

— Com que direito, tratando-se de espiritos, senhor faz taes exigencias? perguntou o outro, levantando a cabeça e

fixando seu olhar penetrante no sceptico interlocutor.

— Não faço imposições, respondeu este, rindo-se ironicamente. Quero só dizer que seus espiritos podendo-se manifestar por pancadas, mezas girantes e cousas semelhantes, tambem poderão se dar a conhecer á nossa vista que é o sentido mais certo em suas percepções.

— Então, o senhor terá coragem de contemplar o espirito um de dos seus defunctos, cara a cara? perguntou o velho em tom seguro.

Os mais hospedes estimulados da curiosidade iam seguindo com vivo interesse a conversa dos dois. O proprio botequineiro andava de orelha á escuta sem perder uma palavra.

— Coragem tenho eu bastante, replicou o joven, sómente o que me falta é a fé nos seus espiritos.

— Pois bem, disse o velho, levantando-se. Ha de crer, e tão certo estou disso que aqui tem a aposta de cem dollars que perderei, si eu não evocar o espirito de um de seus amigos fallecidos de modo tão claro que o senhor o ha de reconhecer, e si lhe permittir, lhe ha de dar um abraço.

Dizendo isto, tirou do bolso uma nota de cem dollars, collocando-a sobre a meza.

Ponha agora outros tantos da sua parte, continuou elle, e saiba que não quero ganhar seu dinheiro antes de que o senhor se declare persuadido e vencido.

O joven lançou apenas um ligeiro olhar á nota e como vexado declarou:

— Sinto que advogado novato que sou, não disponho de taes notas. Si as tivesse, pararia dez por um; á vista, porém, da minha pobreza devo renunciar ao prazer de sua interessante lição experimental.

— Eu estava prompto a persuadil-o, observou o outro, e aconselho-lhe a deixar motejos ineptos sobre o que nunca viu nem conhece.

E ia guardar a nota, quando um dos presentes, levantando-se:

— Meus senhores, disse, estou prompto, por minha parte, a entrar com uma quota, si os outros...

Não tinha bem acabado a phrase, que os outros se apressaram concorrer cada um com sua parte.

Então o velho dirigindo-se ao moço: — Guarde, disse, o senhor mesmo o dinheiro até ficar persuadido da verdade do que prometti.

Depois entregou a sua propria nota ao botequineiro dizendo:

— Fique com ella até eu a pedir com consentimento de todos.

— Ha aqui dois quartos desoccupados, disse o botequineiro, que se prestam muito bem para a experiencia; e abrindo a porta, accendeu uma lampada de gaz.

Havia naquelle quarto só algumas cadeiras e no outro, que estava atraz, uma meza e duas cadeiras. Revistando o joven os quartos, parecia satisfeito. O velho poz sobre a meza penna, tinta e papel.

— Ficarei, disse, com estes senhores no primeiro quarto, não exigindo do senhor senão que se sente aqui e espere o encontro do espirito. Basta fixar vivamente

seus pensamentos na pessoa que deseje ver.

Encostando a porta entre os dois quartos, retirou-se e sentou-se em uma cadeira. Nós todos estavamos cheios de expectação das cousas que iam acontecer. O velho parecia rezar em voz baixa umas palavras mysteriosas. De repente gritou:

— Seus pensamentos se desviam, sinto aproximar-se o espirito, mas o senhor o segure... Que esta vendo?

— Vejo uma luz morticia, como uma nevoa, porém sem forma certa.

— O senhor começa a temer, bradou o velho indignado e fazendo movimentos convulsivos. Fite seus pensamentos na pessoa... O que está vendo?

— A visão torna-se mais clara... O espirito aproxima-se... E' João Butler... Chega á meza... Escreve sua assignatura...

— Coragem, coragem, gritou o velho. Os cabellos de todos arripiaram-se.

— Elle chega perto... me segue... estende os braços... ai, elle quer-me abraçar... soccorro, soccorro...

Um grito agudo ouviu-se, mas nós todos estavamos paralyzados por terror.

— Soceguem, disse o velho, levantando-se, pallido como um cadaver, e enxugando o rosto com o lenço. Succedeu como eu tinha dito. E abrindo a porta que dava para a botica, retirou-se.

Encontramos o joven estendido no chão, com espuma á bocca. Sobre a meza achava-se o papel com a assignatura «João Butler» em letras frescas. Quando levantamos o moço, elle voltou a si e agarrando no seu chapeo exclamou:

— Onde está aquelle patife miseravel, que abusa do que é santo? Vamos para que elle não escape!

E logo deitou a correr pela porta fóra. Nós pensando encontrar os dois na botica em briga feia, seguimol-o; não vimos, porém, mais ninguém. Ainda surprehendidos do subito desaparecimento dos dois, o botequineiro desconfiado tirou a nota e, pondo-a contra a luz da lampada, disse:

— Creio que nenhum dos dois voltará mais. E' uma nova velhacaria. Vejam, a nota é falsa!

A' esta sahida ficamos todos, que tínhamos contribuido para a aposta, como interdietos, olhando uns para os outros, ao vermo-nos tão magistralmente roubados.

— « » —

Uma pagina de Pradez

(DO LIVRO DOUTE ET FOI)

Ao illustre conterraneo Padre João Leite

Si nós não podemos saber em que momento preciso do nosso desenvolvimento (desde o 1º vestigio que apparece sobre a vesicula germinativa até a criança, antes ou depois do nascimento) nossa alma se tornará immortal, podemos, ao menos comprehender que a idéa da immortalidade deve se offerecer ao nosso espirito como compensação ao momento em que a nossa elevação na serie organica permite sabermos que a morte será inevitavel. O ani-

mal morre, mas não sabe que deve necessariamente morrer; nós estaríamos, pois, collocados nas condições mais penosas, mais desfavoráveis que o animal, e sem compensação alguma, si não podéssemos lançar olhares de fé sobre uma outra existência!

Nossa sensibilidade não serviria senão para nos fazer soffrer sem consolação, e a superioridade da nossa razão nos faria atravessar a vida com a morte em perspectiva? Singular privilegio, senão um privilegio injusto e absurdo!

Nenhuma sciencia, digna d'esse nome, conduz ao absurdo; nós podemos admittir esse principio com tanta segurança como o mais simples, o mais claro axioma geometrica.

A criança morre na ignorancia d'esta suprema lei de restituição; vê-se, pois, que o parallelismo entre o desenvolvimento gradual do cerebro na infancia e o mesmo desenvolvimento na escala organica, é digno da mais séria attenção.

N'este supremo mysterio, a fé é tão necessaria em um como em outro caso; tivéssemos sido creados brusca ou lentamente, somos sempre seres frageis e devemos depôr o nosso destino futuro nas mãos do Creador.

Os pensadores, os observadores que estudão a natureza, podem, devem abandonar o consolador pensamento de achar em uma outra vida celestes compensações, porque as leis que elles descobriram (e descobrem) não se coadunam com a nossa tradição?

Não! elles não devem! não podem!

Precisam de uma fé tanto mais solida, tanto mais inquebrantavel quanto as suas indagações ou estudos mais duvidas e objeções levantam.

(Continúa)

Ed. Schutel

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS.—Acha-se entre nós o illustre dr. Victorino de Paula Ramos, dignissimo representante do nosso Estado na Camara dos Deputados Federaes. Seja bemvindo!

—Deixou o cargo de capitão do porto e commandante da escola de aprendizes marinheiros o illustre capitão-tenente Tito Alves de Britto, muito estimado pelas suas excellentes qualidades. Vae occupar um posto de confiança na repartição da Carta Maritima no Rio. Mil prosperidades!

—Assumiu o exercicio do cargo de capitão do porto e commandante da escola de aprendizes marinheiros o sr. capitão-tenente Francisco Agostinho de Souza e Mello. Apresentamos ao distincto official as nossas respeitosas saudações.

Foi hasteado o pavilhão nacional a bordo do vapor *Rudi*, de propriedade do sr. João Bauer em Brusque. Tem 18 beliches, a lotação de 240 toneladas de registro e a força de 240 cavallos. Saiu na terça-feira directamente para o Rio.

—Foi exonerado de professor de sciencias physicas e naturaes do Gymnasio Catharinense, o digno sr. dr. Luiz de Campos Mello, por ser nomeado engenheiro

fiscal do ramal de S. Francisco da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande. Para substituil-o foi nomeado o sr. dr. Jonas Thales de Miranda. Nossos parabens!

—Falleceu no Rio o sr. dr. Luiz Betim Paes Leme, que ha tempos occupava o cargo de director geral dos Correios do Brasil. O finado foi, neste estado, director da antiga colonia D. Pedro, hoje villa Brusque.

RIO, 24.—O Senado aprovou em terceira discussão os tres projectos relativos ao Acre.

CORYTIBA, 22.—Devendo aqui chegar sabbado ultimo, o dr. Alfredo Varella, deputado federal, os governistas apoderam-se da estação. O director da estrada de ferro, para evitar derramamento de sangue, fez o trem regressar a Paranaguá. O deputado voltou para o Rio.

A GUERRA RUSSO-JAPONEZA

A noticia da tomada do Porto Arthur pelos japonezes é falsa. O *Times* é de opinião de que os japonezes tomarão Porto Arthur antes de decorridos dois mezes. Os japonezes destruíram na Mandchuria varios trechos da estrada de ferro transiberina e aprisionaram no Mar Amarello 4 caça-torpedeiras russas.

A REVOLUÇÃO NO ESTADO ORIENTAL

Diz muito bem o *Estandarte Catholico*: «Blancos e colorados em steeple chase correm a adouçados no territorio exíguo da sua republica oriental.

Impagaveis, essas revoluções sul-americanas! Ora telegrapha o governo legal, ou mais ou menos legal: insurrectos dominados, cercados, aniquilados! Pouco depois chegam novos despachos: general X ás portas da capital, revolução triumphante, presidente fugiu com o thesouro da nação, refugiando-se a bordo de um vaso de guerra francez, inglez ou americano.

Isso justamente se dá agora no Uruguay. Apparicio prega formidavel sova e aniquilla o general legalista Muniz; no dia seguinte o general Muniz esmaga-o completamente. Apparicio foge acompanhado sómente de meia duzia de fieis amigos; trez dias depois sabe-se que Apparicio, qual novo Pompeu, fez surgir do solo feracissimo dos departamentos de *Treinta y Tres y Canelones* innumerados soldados e que á frente desse invencible exercito assedia Montevidéu; o presidente aterrado prepara-se para disparar.

Quem pode comprehender semelhante moxinifada».

ESCOLA NORMAL

No dia 24 do vigente foram com a maior solemnidade e brilho, distribuidos ás alumnas e alumnos normalistas que concluíram o curso, os respectivos diplomas.

Além de todo o corpo docente da Escola, compareceram ao acto o Exmo. Sr. coronel Vice-Governador do Estado, o Sr. coronel Superintendente Municipal, grande numero de funcionarios publicos, representantes de outras classes e associações.

Usaram da palavra os Srs. Fernando Machado, H. Nunes, Wencesláo Bueno, Clementino Brito e o Exmo. Sr. coronel Vice-Governador, que, depois de congratular-se com os diplomados, encerrou a sessão.

A escassez de espaço de que dispomos não nos permite dar uma noticia mais desenvolvida da cerimonia, o que bastante sentimos.

Agradecemos a convite com que fomos distinguidos e a todos os diplomados desejamos muitas felicidades.

PÃO DE S. ANTONIO

Com a quantia de 20\$000 que o generoso e humanitario Sr. T. A. B. acaba de nos enviar, importam em 79\$000 as esmolas que temos recebido para essa utilissima instituição de caridade durante os mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Nos dous primeiros mezes foram distribuidos aos pobres, na séde social da Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paulo, 225 pães de 200 rs. que importaram em 45\$000 e no ultimo 120, que importaram em 24\$000 rs. prefazendo a quantia de 69\$000, correspondente a 345 pães.

E' com a maior satisfação que registamos tão generosas offertas, que tanto bem fazem aos necessitados.

Dos corações generosos dos habitantes desta capital esperamos que continuem por intermedio do *Pão de S. Antonio*, a favorecer os desprotegidos da fortuna.

LEÃO XIII

De raros dotes exornou-a Deus
Tua alma bella, Sacerdote Santo;
Os teus triumphos celebrar quizéram
Em nobre canto.

Não te abateram do trabalho as penas,
Nem longos annos te prostrar puderam,
Mas teus trabalhos e tua vida ao termo
Chegados eram.

Morrendo, aos céos ascender quizeste;
Mas cá na terra fica a tua memoria
Nos monumentos, que narrar aos seculos
Devem tua gloria.

Duras procellas te assaltaram sempre;
No céo, morada que é da luz superna,
Agora dá-te Deus, que a mereceste,
A gloria eterna.

E de teus filhos a homenagem pura,
O' Pae, recebe a Ti tributada
Do mundo inteiro, da, que tanto amaste,
Romá sagrada.

P. P. R. da Silva

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 no hospital, ás 6 1/2 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus, nas capellas de S. Sebastião e do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 na capella do Porto e ás 10 na Matriz.

A's 6 1/2 da tarde, tempo com benção do SS. Sacramento na Matriz.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

Via sacra ás 7 1/2 horas na Matriz.
Sabbado—Missa do N. S. das Dóres ás 6 horas na Matriz, Corolha de N. S. das Dóres ás 7 horas da tarde na Matriz.